

Inspiração para cuidar

Por Letícia Martins

A palavra motiva, o exemplo arrasta. Essa frase, tão simples e ao mesmo tempo tão impactante, expressa a trajetória de dois renomados médicos ginecologistas e obstetras que compõem a primeira geração de membros da Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia (Anago).

O Dr. Marco Aurelio Pinho de Oliveira, ocupante da cadeira nº 13, e o Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho, patrono e titular da cadeira nº 18, são figuras que não apenas amam a medicina e o ensino, mas que também se dedicam profundamente ao movimento associativo. Cada um deles construiu uma trajetória profissional voltada à saúde feminina e reconhecida como referência em suas áreas de atuação, mostrando que o amor à profissão, os anos de estudo e o modelo familiar podem ser verdadeiros pilares de sucesso e realização pessoal. Conheça um pouco mais sobre eles a seguir.

PRECURSOR DA VIDEOLAPAROSCOPIA EM GINECOLOGIA NO BRASIL

Formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também fez residência médica em Ginecologia e Obstetrícia e mestrado em Cirurgia Geral, o Dr. Marco Aurelio Pinho de Oliveira adentrou a área de cirurgia endoscópica assim que a subespecialidade de Endoscopia Ginecológica chegou ao Brasil.

O primeiro contato dele com esse universo aconteceu em 1991, em Brasília, durante o Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, no qual assistiu a uma cirurgia videolaparoscópica para tratamento de um cisto de ovário, conduzida pelo professor espanhol Ramón Labastida. “Foi realmente inspirador perceber que não havia necessidade de fazer grandes cortes para tratar doenças ginecológicas. Percebi que era um campo que estava se abrindo, com grande potencial, e que eu teria oportunidade de crescer investindo nessa área”, relata o Dr. Marco Aurelio.

Em 1994, ele passou uma temporada nos Estados Unidos acompanhando o Dr. Harry Reich, o primeiro no mundo a realizar uma histerectomia videolaparoscópica, feito ocorrido em 1988.

Em 1995, o Dr. Marco Aurelio publicou o primeiro livro na América Latina sobre cirurgia videolaparoscópica em ginecologia, sendo ele o autor principal e contando com a colaboração do Dr. Hildoberto Carneiro de Oliveira e do Dr. Homero Meirelles Jr. Além disso, a obra ganhou um prefácio escrito pelo Dr. Harry e um capítulo com contribuição internacional do renomado Dr. Camran Nezhat.

Essa publicação pode ser considerada uma conquista especial, não apenas devido à sua originalidade no contexto brasileiro da época, mas também por ser a única das seis obras escritas pelo Dr. Marco Aurelio em que ele compartilha a autoria com seu pai, o falecido Dr. Hildoberto, uma figura inspiradora que o motivou a seguir a carreira médica, assim como sua mãe, a também médica ginecologista Marlene Martins de Pinho.

Passados dois anos, em 1997, já como professor assistente de Ginecologia da Faculdade de Ciências Médicas

da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FCM/UERJ), o Dr. Marco Aurelio criou o primeiro ambulatório de endometriose do estado do Rio de Janeiro, no Hospital Universitário Pedro Ernesto. “Além da área da endoscopia, sempre me dediquei a assuntos de metodologia e pesquisa, pela facilidade e interesse que tenho pela matemática e estatística”, ressalta.

Em 2004, concluiu o doutorado em Epidemiologia no Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ e há seis anos é coordenador de pesquisa do programa de Pós-graduação em Ciências Médicas (PGCM) da UERJ, que conta com 50 docentes permanentes e nota 5 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Ao longo da sua carreira, o Dr. Marco Aurelio liderou e participou de diversos projetos e iniciativas, sempre com o objetivo de promover a saúde feminina e ampliar o acesso à informação. “Organizamos várias palestras voltadas para o público leigo, tanto na universidade quanto fora dela, com foco na conscientização sobre a endometriose, uma condição ainda cercada por falta de conhecimento e diagnóstico tardio. Também coordenei mais de 20 edições do ‘Endometriose in Rio’, evento que tem sido fundamental

“É difícil colocar em palavras a emoção e a gratidão que senti ao receber essa indicação. Ser escolhido para ocupar uma cadeira em uma academia tão prestigiada é uma honra e um reconhecimento pelo trabalho e dedicação ao longo de minha carreira”,

declara o Dr. Marco Aurelio Pinho de Oliveira.



para capacitar profissionais de saúde e melhorar o cuidado com as pacientes que enfrentam essa condição. Participei na realização de mutirões cirúrgicos em diversos estados do Brasil, o que, além de ter beneficiado as pacientes diretamente, permitiu a capacitação de equipes cirúrgicas”, relata.

Toda essa trajetória o conduziu à cadeira nº 13, cujo patrono é ninguém menos do que o Dr. Hildoberto, que presidiu a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) de 1994 a 1997. “É uma emoção indescritível ocupar uma cadeira que tem meu pai como patrono. Ele não foi apenas meu mestre e companheiro de trabalho, mas também meu maior exemplo de dedicação, ética e amor à medicina. Estar aqui é, de certa forma, dar continuidade ao legado que ele construiu e que não se limitou à profissão, mas que também moldou os valores com os quais conduzo minha vida”, declara o Dr. Marco Aurelio.

Entre os feitos do Dr. Hildoberto à frente da Febrasgo, está a criação das Comissões Nacionais Especializadas (CNEs). “Meu pai sempre falava que as comissões especializadas seriam importantes para o crescimento da nossa federação. Quando assumiu a presidência da Febrasgo, colocou tudo isso em prática, com a criação da maioria das comissões que existem atualmente. Sugeri a ele de criar também a CNE de Endoscopia Ginecológica, que era uma área em franca expansão. O primeiro presidente dessa CNE foi o saudoso Dr. Francesco Viscomi e eu tive a honra de ter sido o primeiro secretário”, destaca o Dr. Marco Aurelio, que posteriormente também presidiu a CNE de Endoscopia Ginecológica. “É fundamental que as novas gerações reconheçam e valorizem esse legado, pois ele nos lembra que a medicina é construída com esforço, determinação e, acima de tudo, compromisso humano”, finaliza.

PARTICIPAÇÃO ATIVA EM TODAS AS FRENTES

Patrono e titular da cadeira nº 18 da Anago, o Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho foi o 18º presidente da Febrasgo e o médico mais jovem a liderar a entidade, o que ocorreu no período de 2020 a 2023. Essa prematuridade, aliás, marca diversas etapas da sua trajetória profissional.


Em 1995, graduou-se médico pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e depois fez residência médica em Cirurgia Geral e do Trauma na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) e em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital das Clínicas da UFMG.

Com o objetivo de se tornar professor universitário, ele ingressou no mestrado em 2002 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Seu trabalho destacou-se e o Dr. Agnaldo foi transferido diretamente para o doutorado. Em 2007, ele concluiu o pós-doutorado na Universidade do Porto, em Portugal, e em 2012 conquistou o cargo de professor titular na UFMG, sendo um dos mais jovens a ocupar essa posição aos 39 anos.

Em paralelo à vida acadêmica e antes de presidir a Febrasgo, atuou em diversas associações, como a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais (Sogimig), como presidente, de 2015 a 2016; a Associação Médica Brasileira (AMB), como vice-presidente da região Sudeste, de 2021 a 2023; e a Sociedade Brasileira de Videocirurgia (Sobracil), além de ser titular da cadeira 52 na Academia Mineira de Medicina.

Mas o que motivou esse mineiro, natural de Teófilo Otoni (MG), a ocupar tantos cargos de liderança, que demandam tempo, responsabilidade e trabalho para além das atividades profissionais e acadêmicas que já possui? A resposta vem ligeira: “O amor pela medicina. Como professor universitário, participo da formação dos futuros médicos e atuo na assistência, no ensino e na pesquisa. Já nos movimentos associativos, tenho a oportunidade de ajudar a promover uma educação continuada, tanto para médicos já experientes quanto também para os residentes. Tudo isso se resume no compromisso de cuidar da saúde das pacientes”, afirma o Dr. Agnaldo, que escolheu a medicina a exemplo do pai, o otorrinolaringologista Agnaldo Lopes da Silva.

Em todos os projetos nos quais se envolve, o Dr. Agnaldo dedica energia, profissionalismo e vontade de transformar a realidade para melhor e fazer história. Como resultado desse empenho, já recebeu mais de 60 prêmios médicos e científicos e idealizou importantes projetos, como o Centro de Treinamento e Simulação (CTS), um espaço moderno para que os ginecologistas e obstetras possam desenvolver habilidades importantes para a atuação médica (saiba mais sobre o CTS na Entrevista desta edição).

Vale destacar que foi no final da gestão do Dr. Agnaldo como presidente da Febrasgo que a Anago ganhou vida: “uma Academia que tem como principal missão ser a guardiã da história da ginecologia e obstetrícia nacional, resgatando, preservando e ajudando a escrever os próximos capítulos”, ressalta. 

“Toda a minha trajetória profissional se resume no compromisso de cuidar da saúde das pacientes”,

declara o Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho.

